

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM A PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM 2011.¹

Com a divulgação dos dados de produção industrial do IBGE referentes ao período de março de 2011, os dados do primeiro trimestre foram fechados. Nesta carta reportam-se os resultados de previsões feitas a partir de um modelo de econométrico de séries de tempo. Estimou-se um modelo para a produção industrial como um todo e para as seguintes desagregações: indústria de transformação, bens de consumo total, bens duráveis de consumo e não duráveis, intermediários e de capital. O modelo estimado consiste num modelo estrutural de séries de tempo nos moldes propostos por Harvey (1989)². No modelo também foram incluídos termos para controlar efeitos calendários. Estes seguem metodologia proposta por Harvey (1989, capítulo 6, páginas 333-337).

Os resultados previstos para as várias categorias de uso da indústria são apresentadas na Tabela 1. Em todas as categorias de uso as previsões para 2011 como um todo são inferiores, em termos de crescimento, com relação aos resultados de 2010. O ano de 2010 foi de recuperação do patamar perdido por conta da crise no final de 2008 que repercutiu nos índices de 2009. A categoria de uso que deve apresentar maior crescimento em 2011 deve ser a indústria de bens de consumo duráveis cujo dinamismo depende em grande parte do crédito. A indústria de bens de capital também deve apresentar uma taxa de crescimento acima de 5%. As demais indústrias devem crescer a taxas mais modestas.

Já as tabelas 2 e 3 apresentam os valores previstos para o mês a mês até o final de 2011. A análise da evolução para o crescimento do mês a mês sugere que a indústria de bens de consumo deve manter o mesmo ritmo de crescimento ao longo do tempo do ano, com uma suave recuperação da taxa acumulada em doze meses frente aos valores apresentados em março (Tabela 3). As demais devem apresentar alguma desaceleração ao longo do ano.

Tabela 1: Valores projetados para a produção industrial.

	Geral	Transformação	Consumo			Intermediários	Capital
			Total	Durável	Não Durável		
			Acumulado para o Ano				
2009	-7,4%	-7,3%	-2,7%	-6,4%	-1,5%	-8,8%	-17,4%
2010	10,5%	10,3%	6,4%	10,3%	5,3%	11,4%	20,9%
2011	4,5%	4,4%	3,5%	9,5%	2,2%	4,2%	7,1%

Valores em azul representa previsão com base em modelo econométrico elaborado no CEMAP.

Valores em branco representam dados já divulgados pelo IBGE.

Elaboração: CEMAP.

1 - Esta Carta foi elaborada com o auxílio do aluno de doutorado da EESP-FGV Wagner Oliveira Monteiro e a graduanda em Economia da EESP-FGV Giovanna Ortolani.

2 - Harvey, A. (1989), *Forecasting Structural Time Series and the Kalman Filter*, Cambridge University Press.

Carta CEMAP

Tabela 2: Valores projetados para a produção industrial – mês contra mês do ano anterior.

	Geral	Transformação	Consumo			Intermediários	Capital
			Total	Durável	Não Durável		
Variação contra mesmo mês do ano anterior							
Jan-11	2.5%	2.3%	2.4%	5.8%	1.3%	1.0%	8.3%
Feb-11	7.3%	7.4%	7.0%	17.4%	3.7%	4.5%	19.2%
Mar-11	-2.1%	-2.3%	-4.1%	-5.2%	-3.7%	-0.4%	-0.1%
Apr-11	0.4%	0.5%	-0.1%	3.2%	-1.0%	-0.3%	2.8%
May-11	5.9%	6.1%	7.3%	14.8%	5.3%	3.7%	8.4%
Jun-11	6.6%	6.6%	6.6%	14.0%	4.7%	4.0%	10.6%
Jul-11	4.2%	4.1%	3.1%	7.7%	1.8%	2.3%	7.2%
Aug-11	8.0%	8.1%	7.4%	13.2%	6.0%	7.4%	11.2%
Sep-11	6.0%	6.1%	3.5%	14.5%	1.2%	7.8%	8.9%
Oct-11	5.7%	5.6%	2.8%	10.2%	1.0%	7.8%	7.4%
Nov-11	4.0%	3.9%	3.2%	8.1%	2.5%	6.0%	1.3%
Dec-11	5.2%	4.9%	3.9%	13.2%	3.6%	6.4%	2.5%

Valores em azul representa previsão com base em modelo econométrico elaborado no CEMAP.

Valores em branco representam dados já divulgados pelo IBGE.

Elaboração: CEMAP.

Tabela 3: Valores projetados para a produção industrial – acumulado nos últimos doze meses.

	Geral	Transformação	Consumo			Intermediários	Capital
			Total	Durável	Não Durável		
Acumulado nos últimos doze meses							
Jan-11	9.4%	9.3%	5.8%	8.5%	4.9%	9.9%	20.4%
Feb-11	8.7%	8.5%	5.3%	8.1%	4.5%	8.8%	20.0%
Mar-11	6.8%	6.6%	3.7%	5.5%	3.2%	7.2%	16.5%
Apr-11	5.5%	5.3%	2.9%	4.2%	2.5%	5.8%	13.9%
May-11	4.8%	4.7%	2.9%	4.3%	2.5%	4.8%	11.9%
Jun-11	4.5%	4.3%	3.0%	4.9%	2.4%	4.2%	10.7%
Jul-11	4.1%	4.0%	2.9%	5.3%	2.3%	3.4%	9.6%
Aug-11	4.1%	4.0%	3.2%	6.1%	2.4%	3.3%	8.5%
Sep-11	4.1%	4.0%	3.1%	7.3%	2.0%	3.5%	8.0%
Oct-11	4.4%	4.3%	3.4%	8.7%	2.0%	3.9%	8.1%
Nov-11	4.3%	4.2%	3.3%	9.0%	1.9%	3.9%	7.3%
Dec-11	4.5%	4.4%	3.5%	9.5%	2.2%	4.2%	7.1%

Valores em azul representa previsão com base em modelo econométrico elaborado no CEMAP.

Valores em branco representam dados já divulgados pelo IBGE.

Elaboração: CEMAP.

A projeção contida nesta Carta para a indústria geral é superior à projeção contida na Pesquisa Focus organizada pelo Banco Central do Brasil. Nesta pesquisa, na data de 13-05-2011 projetava-se um crescimento de 3,85% para a indústria em 2011. Este valor é inferior ao 4,5% projetado pelo modelo do CEMAP. Os resultados da indústria todavia, contribuem pouco para esclarecer o que está acontecendo com a atividade econômica global no Brasil em 2011, na medida em que a indústria representa uma parcela limitada do produto interno bruto brasileiro.

Responsáveis pela Carta CEMAP:

Emerson Fernandes Marçal, Paulo Gala e Rogério Mori.

CEMAP – Centro de Macroeconomia Aplicada - Fundação Getúlio Vargas (FGV) - Escola de Economia de São Paulo (EESP)

Rua Itapeva 474 – 12º. Andar - CEP 01332-000 - São Paulo-SP - Fone: 55-11-3799-3244 Fax: 55-11-3799.3357.

<http://fgv.cemap.br> - E-mail: emerson.marcal@fgv.br

Siga-nos no twitter: http://www.twitter.com/cemap_eesp

As opiniões contidas neste documento são de inteira responsabilidade dos envolvidos nesta publicação e não exprimem, necessariamente, as da Fundação Getúlio Vargas, nem da Escola de Economia de São Paulo da FGV.